



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-498-6

DOI 10.22533/at.ed.986202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 03 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 03 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PIBID DE BIOLOGIA EM JUÍNA: PERCEPÇÕES DE UM LICENCIANDO RIKBAKTSÁ

Victor Luiz Duarte Rigotti
Fátima Aparecida da Silva Locca
Renata Freitag
Maria Aparecida da Silva Alves
Neiva Sales Rodrigues
Alex Rogero
Frederico Mazieri de Moraes
Elani dos Anjos Lobato
Mônica Taffarel
Lucas Dias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9862026101

CAPÍTULO 2..... 11

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL “REDE QUEM PLANTA COLHE” EM HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA TETSU CHINONE – SÃO ROQUE – SP

Angelita Pereira de Melo e Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9862026102

CAPÍTULO 3..... 25

O ENSINO DA MATEMÁTICA APLICADO PARA ALÉM DA VISÃO

Vane Batista Almeida
Beatriz da Conceição Pereira Eller
Mayka Ferreira Xisto

DOI 10.22533/at.ed.9862026103

CAPÍTULO 4..... 38

USO DE VÍDEO AULAS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO

Ângela Patricia da Silva Duarte
Francineide Froes de Araújo
Victor Valentim Gomes
Samuel Carvalho Costa
Sorrel Godinho Barbosa de Souza
Adelene Menezes Portela Bandeira
Dairlane da Rosa Taube
Kely Prissila Saraiva Cordovil
Thalia Nascimento Figueira
Clara Mariana Gonçalves Lima
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Paulo Sergio Taube Junior

DOI 10.22533/at.ed.9862026104

CAPÍTULO 5.....	50
A OBMEP E O ENSINO DE MATEMÁTICA COM A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL CONCRETO	
Rosimeire de Assunção	
Mayka Ferreira Xisto	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9862026105	
CAPÍTULO 6.....	59
A AULA DE CAMPO COMO IMERSÃO DA REALIDADE LOCAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS	
Indiamara Hummler Oda	
Alan Carter Kullack	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.9862026106	
CAPÍTULO 7.....	68
A PEER INSTRUCTION COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE PORCENTAGEM	
Juliana Medeiros Dantas	
Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9862026107	
CAPÍTULO 8.....	81
A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS SOBRE O REINO FUNGI A PARTIR DA PROBLEMATIZAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS E VÍDEOS	
Carlos Godinho de Abreu	
Paulo Antônio de Oliveira Temoteo	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9862026108	
CAPÍTULO 9.....	90
APLICANDO CONCEITOS DE PORCENTAGEM	
Elexlhane Guimarães Damasceno de Siqueira	
Wagner Waulex Camargo Guedes	
Tatiana Morais de Oliveira	
Jane Paula Vieira	
Daniela Fontana Almenara	
Maria Solange Santiago Matter	
Alcione da Silva Barbosa Carneiro	
Roseli Orcino Lucas	
Camila Vanin	
Sivanilda de Souza Barbosa Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9862026109	
CAPÍTULO 10.....	101
O USO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS MATEMÁTICAS DO MÉTODO	

MONTESORI

Lázaro Nogueira Pena Neto

Alessandra Rodrigues Silva Canteiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261010

CAPÍTULO 11 116

MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DA EQUAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA

Rafaela Regina Fabro

Laurete Zanol Sauer

DOI 10.22533/at.ed.98620261011

CAPÍTULO 12 127

O USO DA PLATAFORMA ARDUINO PARA O ESTUDO DO OSCILADOR HARMÔNICO AMORTECIDO

Victor Soeiro Araujo Pereira

Alan Freitas Machado

Cláudio Elias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98620261012

CAPÍTULO 13 138

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: RECURSO PEDAGÓGICO INDISPENSÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Nilcéia Frausino da Silva Pinto

Priscila Dayene Rezende Gobetti

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino

DOI 10.22533/at.ed.98620261013

CAPÍTULO 14 152

INTERLOCUÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM MECATRÔNICA

Richard Silva Martins

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Yuri das Neves Valadão

DOI 10.22533/at.ed.98620261014

CAPÍTULO 15 162

ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE UM CURSO SUPERIOR NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Bianca Smith Pilla

Maiara Nitiele Silva da Costa

Adriano Beluco

DOI 10.22533/at.ed.98620261015

CAPÍTULO 16 176

INTRODUÇÃO À GEOMETRIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Priscila Costa Ferreira

Claudemir Miranda Barboza
Genoveva Urupina Gonzales Silvestre Goese
DOI 10.22533/at.ed.98620261016

CAPÍTULO 17..... 184

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA E SEU EFEITO NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS. ESTUDO COM ALUNOS DO TERCEIRO GRAU**

Evandir Megliorini
Osmar Domingues

DOI 10.22533/at.ed.98620261017

CAPÍTULO 18..... 199

**PROFESSORES BACHARÉIS EM ENGENHARIA E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Magnaldo de Sá Cardoso
Maria do Amparo Borges Ferro

DOI 10.22533/at.ed.98620261018

CAPÍTULO 19.....211

**PERSPECTIVAS DOS ARTICULADORES COMO FOMENTADORES DA
APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**

Guilherme Adriano Weber
Marinez Cargnin-Stieler
Marcus Vinícius Araújo Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.98620261019

CAPÍTULO 20..... 222

**A ROBÓTICA EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM UM
CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA**

Rafael Angelin
Willian Costa Vergo Polan
Mayara Yamanoe
Edson dos Santos Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261020

SOBRE OS ORGANIZADORES 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: RECURSO PEDAGÓGICO INDISPENSÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Data de aceite: 01/10/2020

Nilcéia Frausino da Silva Pinto

CEFAPRO-AF/MT

Priscila Dayene Rezende Gobetti

CEFAPRO-AF/MT

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino

CEFAPRO-AF e FAF/MT

RESUMO: Os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência, necessitam receber como resposta educativa a Adaptação Curricular com foco na superação de suas fragilidades. As escolas precisam assegurar o direito a aprendizagem de todos os estudantes, principalmente em seus documentos Legais bem como Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno, visto que essa ação inclusiva está assegurada na Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -1996, especificamente no Capítulo V, Art. 59 menciona que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre a importância da Adaptação Curricular no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e/ou deficiência no ensino regular público, a partir da problemática de como está sendo realizada essa inclusão

no polo de Alta Floresta-MT. Assim, o trabalho expõe uma pesquisa quali-quantitativa, realizada com 20 professores do ensino público estadual e municipal dos municípios que compõem o polo de Alta Floresta-MT. Os participantes relataram que a prática da Adaptação Curricular precisa ser fortalecida nas unidades escolares. Para que isso ocorra é primordial investir na formação continuada voltada para essa temática, visto que muitos educadores desconhecem essa prática, assim, os resultados da pesquisa indicaram que as equipes gestoras necessitam investir no processo de monitoramento dos planos de ensino dos educadores. Entretanto, verificou-se que a Adaptação Curricular é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Curricular. Dificuldades de aprendizagem. Deficiências.

ABSTRACT: Students who have learning difficulties and / or disabilities need to receive Curriculum Adaptation as an educational response with a focus on overcoming their weaknesses. Schools need to ensure the right to learning for all students, especially in their Legal documents as well as the Pedagogical Political Project and Internal Regulations, as this inclusive action is ensured in Law No. 9394/96 - Law of National Education Guidelines and Bases - 1996, specifically in Chapter V, Art. 59 mentions that “the education systems will ensure students with special needs: I - specific curricula, methods, techniques, educational resources and organization, to meet their needs”. Thus,

this article aims to analyze and reflect on the importance of Curricular Adaptation in the teaching and learning process of students who have marked learning difficulties and / or disabilities in regular public education, based on the problem of how this is being carried out. inclusion in the Alta Floresta-MT hub. Thus, the work exposes a qualitative and quantitative research, carried out with 20 teachers of state and municipal public education in the municipalities that make up the Alta Floresta-MT complex. Participants reported that the practice of Curricular Adaptation needs to be strengthened in school units. For this to happen, it is essential to invest in continuing education focused on this theme, since many educators are unaware of this practice, thus, the research results indicated that management teams need to invest in the process of monitoring educators' teaching plans. However, it was found that Curricular Adaptation is extremely important for the development of students who have learning difficulties and / or disabilities.

KEYWORDS: Curricular Adaptation. Learning difficulties. Shortcomings.

1 | INTRODUÇÃO

A Adaptações Curricular, é considerada como respostas educativas que devem ser ofertadas pelas unidades escolares, de forma a favorecer a todos os alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem assim como também para os estudantes com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. A adaptação Curricular tem como objetivo: o acesso ao currículo inclusivo, a participação integral, efetiva e bem-sucedida dos estudantes proporcionado aos mesmos uma programação escolar tão comum quanto possível e tão normal quanto necessário.

É importante mencionar que a adaptação curricular deve estar assegurada nos documentos Legais que regulamentam o funcionamento escolar, neste caso podemos destacar o Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da Unidade escolar. O Plano de Ensino do Professor deve contemplar essa prática, visando os estudantes que necessitam dessa flexibilização.

Atualmente, as escolas contam com um número significativo de estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, olhando por esse panorama o caminho é investir cada vez mais numa prática pedagógica inclusiva, para que isso ocorra é fundamental que os professores utilizem a Adaptação Curricular como ferramenta pedagógica para amenizar essa situação, evitando assim a defasagem cognitiva.

O papel do professor em sala de aula regular é fundamental, pois uma de suas funções é intervir nos casos de dificuldades apresentados pelos estudantes. Lembrando que esse público, carece de atendimento específico: plano de aula adaptado de acordo com o nível do seu desenvolvimento cognitivo.

A Adaptação Curricular exige do professor o conhecimento integral do aluno,

não tem como adaptar sem conhecer, sendo assim faz-se necessário que o professor desenvolva um estudo de caso e posterior flexibilize o currículo. Esses pormenores exige um planejamento situacional que foque a realidade de cada estudante.

A educação é essencial para todos e isso inclui os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência uma vez que o processo educacional auxilia no seu desenvolvimento integral. De acordo com esse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre a importância da Adaptação Curricular no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no ensino regular público, a partir da problemática de como está sendo realizado essa prática pedagógica pelos professores que compõem o polo de Alta Floresta - MT.

Nesse viés, o Artigo expõe uma 'pesquisa quali-quantitativa, realizada com 20 professores do ensino público estadual e municipal do polo de Alta Floresta, que investiga e analisa as contribuições da Adaptação Curricular para com os estudantes que necessitam dessa intervenção.

Constata-se diante dos resultados que a Adaptação Curricular tem sido pouco utilizada na prática pedagógica dos professores que atuam no ensino regular. Sendo assim, é primordial o fortalecimento dessa ação nas unidades escolares, visto que essa prática está assegurada nos aspectos Legais que asseguram uma educação de qualidade para todos. Desse modo, faz-se necessário destacar as grandes dificuldades e repensar as ações das políticas públicas inclusivas, uma vez que os professores mencionaram que ainda falta investimento na formação continuada, pois muitos ainda desconhecem a prática da Adaptação Curricular.

2 | ASPECTOS LEGAIS QUE ASSEGURAM A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O princípio básico que norteia a Educação Inclusiva escolar se pauta no conceito que todos os estudantes devem aprender juntos, isso independe de suas dificuldades ou diferenças físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas dentre outras. Ressaltando que esse parâmetro sustenta a ideia de uma só escola para todos. Trabalhar o conhecimento de forma sistematizada não é suficiente, a escola precisa objetivar e ofertar um currículo escolar pautado nas necessidades básicas de cada aluno.

A Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -1996, especificamente no Capítulo V, Art. 59 menciona que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, 1. A pesquisa quali-quantitativa inclui pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, pois embora sejam diferentes, elas não se excluem. Desse modo, a pesquisa apresenta uma parte quantitativa com coleta de dados e no mesmo trabalho especula quais as causas dos resultados. (INSTITUTO PHD, 2017)

técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Mediante a esse cenário fica evidente que a escola deve se adequar para melhor atender os estudantes que necessitam de Adaptação Curricular no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Para Pacheco (2005), currículo é um projeto de formação que contempla (conteúdos, valores/attitudes e experiências), cuja construção se faz a partir de uma multiplicidade de práticas inter-relacionadas através de deliberações tomadas nos contextos social, cultural (e também político e ideológico) e econômico. Partindo dessa premissa, pode se dizer que a Adaptação Curricular aproxima o currículo do estudante flexibilizando e contextualizando seus saberes, onde as práticas pedagógicas docentes assumem uma dinamicidade em prol do desenvolvimento global do estudante.

O texto da Declaração de Salamanca faz referência ao conceito de flexibilidade curricular, no entanto, a terminologia estava associada ao conceito de “adaptação curricular”, expressão que era utilizada anteriormente com maior frequência nos documentos oficiais e literatura na área da educação especial: “percebe-se uma defesa de que o currículo seja adaptado às crianças e não o contrário” (GARCIA, 2007, p.16).

Diante do exposto é possível afirmar que a Adaptação Curricular não é uma prática nova, pois os primeiros documentos que asseguravam a inclusão já abordavam essa ação como primordial em prol do currículo flexível para os estudantes que apresentassem o perfil.

A título de esclarecimento é importante ressaltar que as Adaptações Curriculares não devem ser utilizadas apenas para um grupo específico, senão para todos os estudantes, assim como também de forma individual quando for necessário. É de suma importância ressaltar outra definição referente às adaptações:

Quando se fala de adaptações curriculares está se falando sobretudo e, em primeiro lugar, de uma estratégia de planejamento e de atuação docente e, nesse sentido, de um processo para tratar de responder às necessidades de aprendizagem de cada aluno [...] fundamentado em uma série de critérios para guiar a tomada de decisões com respeito ao que é, ao que o aluno ou aluna deve aprender, como e quando e qual é a melhor forma de organizar o ensino para que todos saiam beneficiados (BRASIL, 2000)

O significado da palavra adaptação, nos remete à ideia de ajuste mecânico, físico, localizado, porém sua essência expande esse conceito, ou seja, o autor Bueno (2000) cita que adaptar é ajustar uma coisa à outra, amoldar, adequar, apropriar.

Pensando nessa perspectiva a ação pedagógica deve primar pela exposição de conteúdos de forma significativa. O estudante precisa viver e sentir esse conteúdo

para ter sentido em sua vida acadêmica. Garcia cita que

O termo adaptação curricular foi relacionado ao modelo médico-psicológico² no campo da educação especial, com o “sentido de adequar métodos, técnicas e recursos aos diferentes diagnósticos dos alunos, a partir das categorias de deficiência: surdo, cego, deficiente físico, mental, múltiplo, das condutas típicas e das altas habilidades”. Garcia (2007, p.17)

Em suma a Educação Básica do Estado de Mato Grosso trabalha o currículo com foco nas competências gerais contemplada na Base Nacional Comum Curricular-BNCC e nas competências específicas dos diversos componente curricular, assegurado também no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso- DRC/MT.

É importante reconhecer o planejamento pedagógico e as intervenções docentes como os dois rumos prevaletentes da Adaptação Curricular onde a escola deverá definir de forma clara e no coletivo alguns conceitos como:

O que o estudante deve aprender (Aprendizagem significativa); como o estudante deve aprender (Procedimentos); quando o estudante está apto a aprender (Temporalidades); Tipologias seletivas para assegurar o processo eficiente de aprendizagem (Formas de organização do ensino); Modalidades de avaliação e processos sequenciais de acompanhamento do progresso do estudante. (Documento de Referência Curricular para Mato Grosso-2018)

De acordo com o contexto acima o primeiro item que o professor deve interpretar para utilizar em seu planejamento é o que o estudante deve aprender com o conteúdo abordado, lembrando que esse campo engloba a aprendizagem significativa, ou seja, o professor deve ser sucinto e abordar o conteúdo contextualizando-o com a realidade aproximando seus conceitos ao cotidiano do aluno. O conteúdo precisa ser explorado, visualizado e vivenciado pelo estudante para ser armazenado e/ou aprendido de forma eficaz.

No campo, como o estudante deve aprender, leva o professor a pensar na metodologia que será utilizada, pois a Adaptação Curricular exige pensar e explorar a criatividade, sendo assim o DRC/MT sugere as metodologias Ativas como suporte para a prática docente, lembrando que o professor deve conhecer o estudante para adaptar, dentre esses conhecimentos as potencialidades que o educando apresenta deve ser considerado. Outro item, de destaque é pensar na metodologia partindo do que o estudante gosta para posterior atingir suas fragilidades.

A Adaptação Curricular contempla a valorização da temporalidade, esse aspecto se refere aos ajustes no tempo de permanência de um aluno em uma

2. O modelo médico-psicológico, que durante muito tempo norteou a Educação Especial, organiza as atividades educacionais com base nos diagnósticos e prognósticos clínicos sobre o desenvolvimento dos sujeitos, em detrimento dos enfoques de intervenção pedagógica (GARCIA, 2007).

determinada série/ano, desde que não se distancie do critério de respeito à faixa etária. Podem, também, constituir ajustes na caminhada de um aluno de uma série para outra, ainda que não esgotado o plano de ensino da classe anterior.

Em síntese, a temporalidade também deve ser observada no momento da elaboração do plano de ensino do professor. Observar o conteúdo a ser ministrado no viés de compreensão do que o estudante já sabe, contextualizando seria observar e valorizar o conhecimento já adquirido pelo estudante e posterior continuar com novos conceitos, esse fator auxilia na abrangência cognitiva do mesmo.

As tipologias Seletivas assegurada na Adaptação Curricular se referem as formas de organização do Ensino, lembrando que nesse campo deve ser respeitado as limitações presentes em cada estudante. As tipologias seletivas norteiam o trabalho docente no sentido de selecionar as atividades, pensar nas estratégias metacognitivas de aplicabilidade respeitando assim, o tempo de concentração de cada estudante. Esse campo também permite ao professor fazer associação de sua disciplina com as demais, levando-o a pensar na metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

A avaliação nesse processo da Adaptação Curricular deve ser inclusiva, valorizando assim o que cada estudante conseguiu desenvolver no momento da aplicabilidade. Valorizar o processo sequenciado de acordo com a participação de cada discente no âmbito da sala de aula.

Essas decisões pautadas na Adaptação Curricular devem incluir o professor, o estudante e o coletivo de professores, que faz parte da unidade escolar, uma vez que se trata de procedimentos de adequação encorpados na proposta pedagógica e no currículo em execução, no espaço da sala de aula. As Adaptações Curriculares são procedimentos processuais em que os docentes se submergem no coletivo com foco de possibilitar ao aluno a superação de dificuldades de aprendizagem.

3 | DADOS DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa, elaborou-se um questionário com dez questões, seis abertas e quatro fechadas. As questões fechadas são descritas no texto sem gráficos, já as abertas expostas por gráficos para facilitar a compreensão do leitor.

Foram distribuídos trinta questionários para professores que participavam da jornada formativa para implementação do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, ofertada pelo Centro de Formação e atualização dos profissionais da educação (CEFAPRO) do polo de Alta Floresta. Dos trinta questionários distribuídos, vinte foram respondidos e dez não foram devolvidos.

3.1 Caracterização dos professores pesquisados

Os professores que contribuíram com a pesquisa atuam nas redes municipais e estaduais dos municípios que compõem o polo de Alta Floresta/MT.

1. Dos pesquisados: um é graduado e dezenove são pós-graduados
2. Em relação ao tempo de atuação em sala de aula: quatro professores já atuam entre zero a cinco anos, outros cinco entre cinco a dez anos, três entre dez a quinze anos, outros três entre quinze a vinte anos, dois entre vinte a vinte cinco anos e três acima de vinte e cinco anos de atuação em sala de aula;
3. Quanto a estabilidade funcional dos pesquisados: três são efetivos e dezessete são contratados;
4. Referente ao questionamento se os professores utilizam a Adaptação Curricular em suas aulas, oito responderam que sim e doze mencionaram que não utiliza;

Com base nas respostas acima, observa que a maioria dos pesquisados possuem especialização, porém a maioria desconhece a prática da adaptação Curricular, essas informações evidenciam que os cursos de licenciaturas deixam a desejar no que tange a inclusão dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

É imprevisível repensar numa política de formação que contemplem essas fragilidades para que os estudantes venham de fato ter o desenvolvimento pleno de suas habilidades cognitivas. Para execução dessas ações, os professores devem buscar formação, de maneira permanente, objetivando atuar na perspectiva de uma sala de aula que já não foca a dificuldade do estudante, mas o tipo de mediação pedagógica que o mesmo necessita, resultando numa resposta pedagógica e rica de recursos e apoios que a escola disponibiliza para que este estudante obtenha sucesso acadêmico.

3.2 Adaptação Curricular para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no ensino regular

A Inclusão dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, nos remete a reflexão de repensar o currículo, pois a forma como está assegurado esse atendimento não supre as necessidades dos estudantes. É primordial pensar na flexibilização curricular, visto que a educação inclusiva nos reporta à escola com salas de aulas heterogêneas, onde cada estudante apresenta uma forma diferente de aprendizagem.

A palavra incluir não significa só efetuar a matrícula do estudante e colocá-lo na sala de aula, seu real significado vai muito além disso, pois essa palavra apresenta como principal conceito a preparação de todos da escola para recebê-los, caso isso não ocorra o que poderíamos chamar de inclusão se configura em exclusão.

Com base nos gráficos abaixo é possível refletir e analisar como está ocorrendo o processo de Adaptação Curricular dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na educação básica dos municípios que compõem o polo de Alta Floresta:

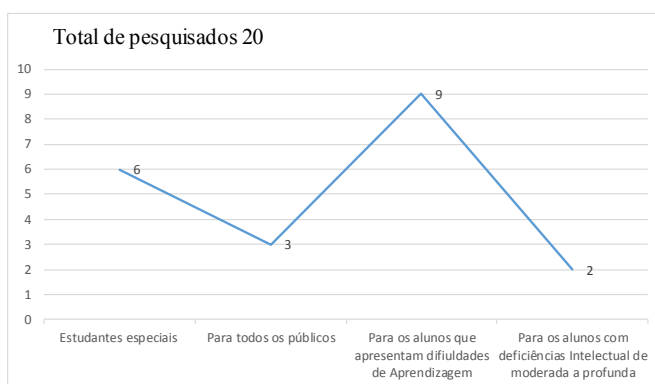


Gráfico 1- Pergunta nº5 – A Adaptação Curricular é destinada para qual público?

Fonte: Dados das pesquisadoras (2019).

Mediante aos dados acima, observa-se que os pesquisados não apresentam conhecimentos acerca da Adaptação Curricular, visto que houve oscilação na definição do público que tem direito de receber essa intervenção.

Em suma, Pires (2008, p.114), afirma que “a escola, como espaço inclusivo, deve ter como desafio o êxito de todos os seus alunos, sem exceção. A escola deve assegurar o direito a aprendizagem de todos os estudantes, advertindo que o seu Projeto Político Pedagógico deve contemplar a Adaptação Curricular para os estudantes que no decorrer do ano letivo apresentar necessidade.

O trabalho pedagógico para com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação não é uma tarefa simples, é preciso muito estudo e dedicação do professor para que sua prática possa contemplar as fragilidades pedagógicas apresentadas pelos mesmos no decorrer do ano letivo.

Mantoan (2005, p.81) afirma que “a inclusão escolar envolve, basicamente, uma mudança de atitude face ao outro: que não é mais um, um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e com o qual convivemos um certo tempo, maior ou menor, de nossas vidas. ” No entanto, o sucesso pedagógico depende do esforço de cada educador frente a sua clientela, conhecer o estudante é uma opção indispensável nesse cenário. Com essa atitude podemos potencializar a prática pedagógica em respostas às necessidades básicas de cada estudante.

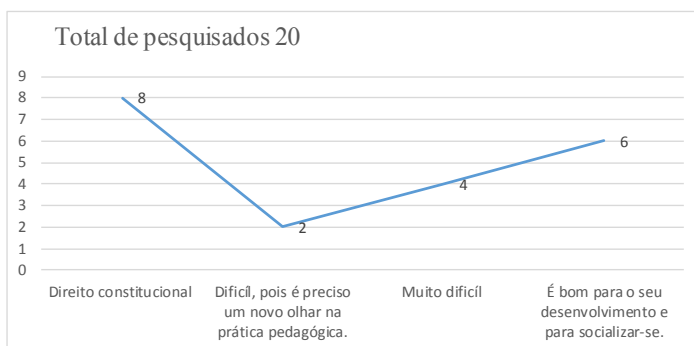


Gráfico 2- Pergunta nº6 - Como você considera a inclusão dos alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em sala de aula?

Fonte: Dados das pesquisadoras (2019).

Os professores entrevistados citaram que a inclusão dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação está assegurado em direitos Constitucionais, outros, porém avaliam como uma situação difícil devido a prática pedagógica. De acordo com Coll,

“(…) é importante que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação participem de uma programação tão normal quanto possível e tão específica quanto suas necessidades requeiram”. E acrescenta que essa disposição institucional implica em “(…) dispor de procedimentos e modelos de adequação individualizada do currículo que sirvam para assegurar este difícil e imprescindível equilíbrio”. (COLL 1995, p. 301)

Para tanto, a escola inclusiva trabalha em prol de todos os estudantes, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem não tem como ofertar uma aula de qualidade sem pensar nas diversidades que compõem o cenário da sala de aula, é nesse exato momento que o professor necessita utilizar suas habilidades

para elaborar um plano de aula que foque o crescimento cognitivo dos estudantes, nesse contexto obviamente é momento de pensar numa prática que contemple a Adaptação Curricular. Em síntese, Peter Mittler (2003, p. 183), destaca que é necessário “preparar todos os professores para ensinar a todos os alunos” para além dessa afirmação, é fundamental que todos da escola se envolvam no processo de inclusão, pois o estudante não é somente de um determinado professor, mas sim de todos da unidade escola, sendo assim, todos devem contribuir com o desenvolvimento dos mesmos.

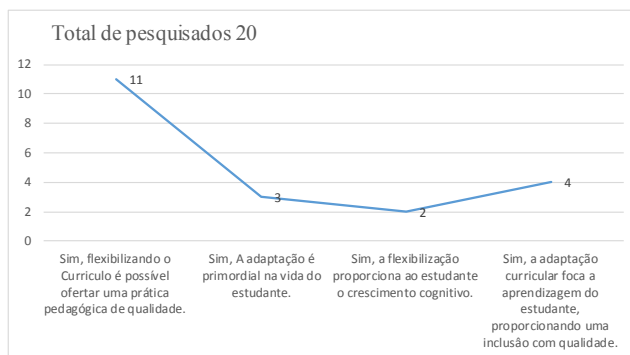


Gráfico 3- Pergunta nº7 – Você acredita que a Adaptação Curricular flexibiliza o conteúdo, possibilitando ao estudante ter acesso ao um currículo inclusivo? Justifique sua resposta?

Fonte: Dados das pesquisadoras (2019).

Sobre o ato de acreditar que a Adaptação Curricular flexibiliza o conteúdo, possibilitando ao estudante ter acesso ao um currículo inclusivo, a maioria dos professores entrevistados concordaram e acrescentaram que flexibilizando o currículo é possível ofertar uma prática pedagógica com qualidade, nesse sentido percebe-se que ambos os docentes visualizam a Adaptação Curricular como possibilidade de inclusão e sucesso pedagógico.

Esse fator é positivo, pois ambos acreditam que essa ação pode melhorar os conhecimentos dos estudantes. Quatro dos professores acrescentam que a Adaptação Curricular foca a aprendizagem do estudante proporcionando assim, uma inclusão com dignidade. É plausível o posicionamento dos docentes frente a esse trabalho, pois quando há aceitabilidade a tendência é fluir de forma positiva. Atualmente a educação carece de profissionais com ideias inovadores, visto que os estudantes necessitam ser desafiados para que o seu processo de ensino e aprendizagem possa alavancar.

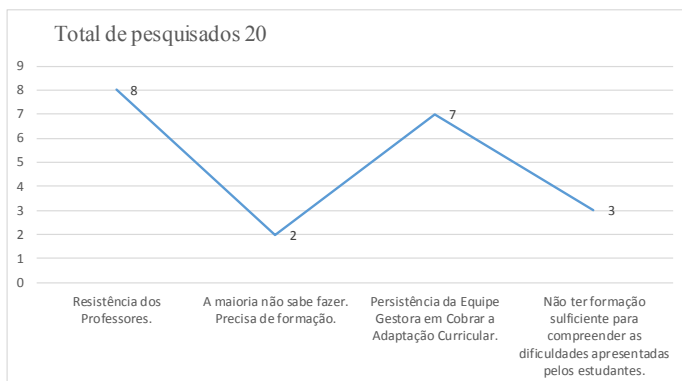


Gráfico 4- Pergunta nº 8 - Quais são os desafios para a implementação da Adaptação Curricular na Sala de aula Regular?

Fonte: Dados das pesquisadoras (2018).

Ao responderem sobre os desafios para a implementação da Adaptação Curricular na Sala de aula Regular, percebemos que muitos visualizam como ponto frágil a resistência de alguns professores em usufruir desse benefício. Entretanto, alguns consideram uma dificuldade, pois, falta formação continuada que os habilite a desenvolver tal prática. Já outros elencaram que a equipe gestora das unidades escolares deve ter o “pulso” firme e monitorar os planejamentos dos docentes.

Para os demais, o desafio está em compreender as dificuldades, discernir cada uma delas, ou seja, falta formação para aprimorar os conceitos das fragilidades apresentadas pelos estudantes. Com base nesse desabafo, fica nítido que os professores desejam aprimorar seus conhecimentos no campo das dificuldades de aprendizagem e das deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, saber diferenciar os transtornos de aprendizagem das deficiências seria o caminho ideal para o aprimoramento da prática pedagógica.

Para fundamentar os relatos acima, Mantoam cita que:

Uma proposta inclusiva envolve, portanto, uma escola que se identifica com princípios educacionais humanistas e cujos professores têm um perfil que é compatível com esses princípios e com uma formação que não se esgota na sua graduação e/ ou nos cursos de pós-graduação em que se diplomou. (MANTOAN, 2005, p.92)

Como diz Mantoam os conhecimentos adquiridos na graduação não são suficientes para ofertar uma prática pedagógica inclusiva, a formação continuada e os cursos de aperfeiçoamento precisam fazer parte da rotina dos docentes, os desafios educacionais são muitos para responde-los com eficiência é preciso muita dedicação, pesquisas e estudos.

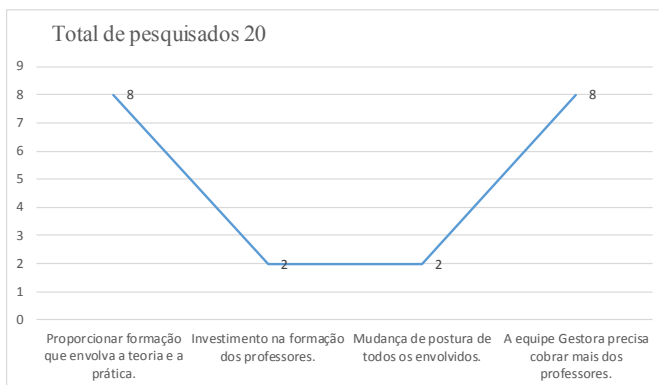


Gráfico 5 - Pergunta nº 9 - O que você acha que deve mudar no contexto escolar para que prática da Adaptação Curricular venha se concretizar de fato?

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

Referente as mudanças no contexto escolar para que prática da Adaptação Curricular se concretize de fato, a maioria dos entrevistados mencionaram que é essencial o investimento na formação dos professores, para que os mesmos tenham a oportunidade de associar a teoria com a prática. Outros, relataram que a equipe gestora das unidades escolares precisam cobrar mais dos docentes, visto que os mesmos necessitam ser monitorados para que a prática ocorra com responsabilidade. E alguns citaram que as mudanças de posturas de alguns educadores também contribuem para a efetivação dessa ação.

Cunha (2009, p.113), destaca que a escola é um lugar apropriado para qualquer aluno desenvolver suas habilidades e superar seus limites. Nesse aspecto, cabe a escola repensar o seu fazer pedagógico, buscando assim alternativas que estejam coerentes com o planejamento situacional, em prol do desenvolvimento cognitivo de todos os alunos.

Não podemos pensar em inclusão escolar, sem pensarmos em ambiente incluído. Inclusivo não somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas. Apesar de um espaço atraente e adequado para instrução escolar ser uma necessidade elementar na educação, não raramente, deparamos com escolas sem o devido preparo nesse requisito. (CUNHA, 2009, p.101))

Partindo dessa premissa verifica-se que a função da escola não se restringe apenas em promover a socialização, mas sim em focar o desenvolvimento integral do estudante como um todo.

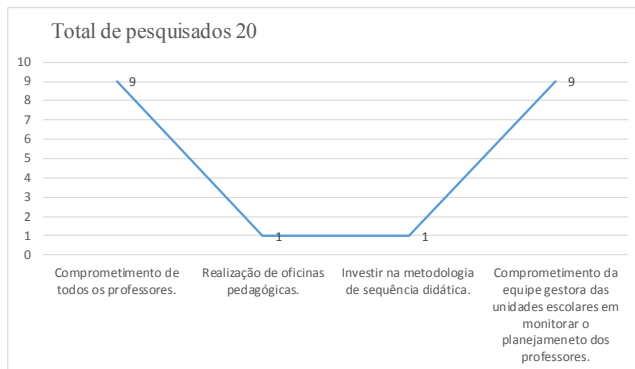


Gráfico 6 - Pergunta nº 10 - Em sua visão, como deve ocorrer a organização didático pedagógico da Adaptação Curricular para que a mesma atinja os objetivos propostos?

Fonte: Dados dos pesquisadores (2019).

No que tange a organização didático pedagógico da Adaptação Curricular, alguns docentes entrevistados relataram que falta o comprometimento dos professores para que essa prática se concretize com êxito. Outros, mencionaram que a realização de oficina é essencial.

Alguns citaram que a equipe gestora das unidades escolares devem ser mais comprometidas com o monitoramento. A metodologia de sequência didática também foi sugerida. Cabe destacar que ambas as respostas são coerentes nesse processo. As opiniões supracitadas estão interligadas com a operacionalização do acesso ao currículo escolar e devem servir de parâmetro de referência para o planejamento das atividades docentes e representam ajustes tênues da sala de aula. Cabe a unidade escolar se revestir nesse processo para que a tão sonhada Adaptação Curricular vire rotina no âmbito da sala de aula.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Adaptação Curricular ainda é uma utopia no ensino público regular. Os alunos estão sendo “inclusos” nesse espaço, mas, sem acesso de qualidade ao currículo inclusivo.

Pode-se afirmar que as políticas de formação continuada necessitam ser fortalecidas, é perceptível que essa prática não acontece devido à falta de conhecimento que muitos professores ainda possuem. A pesquisa também apontou a necessidade de assegurar essa prática nos documentos que norteiam a escola. Verifica-se, porém, que as equipe gestoras das unidades escolares precisam intensificar o trabalho de monitoria nos planos de ensino dos docentes.

Outro ponto importante, constatado na concretização da pesquisa, é que a Adaptação Curricular é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a Adaptação Curricular não tem contraindicação. Essa prática tem feito a diferença na vida escolar de muitos estudantes. Por isso deve ser utilizada sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

BUENO, Belmira Oliveira. **Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores**. A 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. p.07-22.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB.n.17/2001.**

COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. Editora: Wak. Rio de Janeiro, 2009.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Significado de autístico**. Disponível em <<https://www.dicionarioinformal.com.br/aut%C3%ADstico/>> Acesso em julho de 2019.

GAIO, Roberta, KROB G. Rosa Meneghetti. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2005.

GARCIA, Marcelo. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.

MARTINS Ramos Araujo de Lucia *et al.* **Inclusão Compartilhando Saberes**. 3º edição. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2008.

MITTLER, P. **Working towards inclusion education: social contexts**. London, David Fulton Publishers Ltd., 2000.

PACHECO, José Augusto. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005

PIRES, José; PIRES, Gláucia N. Da Luz. **A integração escolar de crianças portadoras de necessidades especiais na classe regular: implicações legais e compromisso social**. In Revista Integração Ano 8, Nº 20, Brasília: MEC, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à tecnologia 127

Ácidos e bases 38, 39, 40, 45, 48

Adaptação curricular 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151

Aprendizagem ativa 71, 79, 212, 219

Aprendizagem significativa 49, 83, 90, 91, 92, 94, 95, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 142

Arduino 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 222, 223, 224, 227

C

Caiçara 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Cegueira 25, 26, 28, 36

Celular 82, 120, 121, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Contextualização 44, 47, 50, 52, 53, 58, 81, 87

Cultura 6, 7, 9, 19, 24, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 82, 106, 152, 157, 202, 205, 209, 230

Curso técnico em mecatrônica 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161

D

Deficiências 138, 139, 148

Desafios 6, 69, 70, 71, 128, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 205, 207

Dificuldades de aprendizagem 29, 138, 140, 143, 144, 145, 148, 151

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 25, 29, 33, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 79, 83, 88, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 105, 108, 111, 126, 128, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 219, 221, 226, 228, 229, 230

Educação ambiental 11, 12, 13, 14, 24, 59, 64, 65, 83, 88, 230

Educação financeira 92, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175

Ensino de biologia 81

Ensino de engenharia 199

Ensino superior 3, 4, 28, 29, 72, 80, 127, 128, 137, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 230

Equação da circunferência 116, 118, 119, 123, 124, 125

Etnoconhecimento 2, 3, 6, 7, 9

F

Formação docente 1, 3, 4, 24, 33, 69, 176, 202, 205, 228

Formação inicial docente 2, 4, 5, 6, 8

Formação integral 152, 160, 214

Fungos 81, 84, 85, 86, 87

G

Geometria analítica 116, 118, 126, 216, 217

Gestão 21, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 173, 190, 196

H

História da educação 199, 201, 205, 208, 209

I

Ifsul 158, 161

L

Literacia financeira 162, 164, 165, 166, 173

M

Matemática 3, 9, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 70, 73, 74, 75, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 121, 126, 159, 167, 173, 176, 178, 190, 197, 223, 225, 230

Material concreto 29, 32, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 181

Meio ambiente 9, 11, 12, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 66, 74, 77

Metodologia ativa 68, 69, 70, 72, 79, 156, 211, 219

Montessori 32, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

N

Negócios 154, 162, 164, 166

O

OBMEP 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

Oscilador harmônico amortecido 127, 129

P

Peer instruction 68, 69, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 80

Plantio orgânico 11, 19

Políticas públicas educacionais 2, 3, 4

Porcentagem 68, 70, 73, 77, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95

Práticas pedagógicas 9, 39, 71, 141, 154, 155, 184, 201, 205, 208

Python 127, 130, 131, 133, 135, 161

R

Recursos audiovisuais 39, 44

Relato de experiência 50, 88, 101, 176, 178, 228

Residência pedagógica 176, 177, 178, 183, 222, 223, 224, 225

Resolução de problemas 50, 52, 68, 69, 223, 226

S

Sistema Braille 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37

T

Tecnologias 39, 40, 49, 69, 70, 71, 103, 111, 115, 126, 127, 128, 137, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 185, 187, 197, 223, 226, 228

Tecnologias da informação 39, 69, 128, 197

Terceiro grau 184


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2020


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020